



A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA DO IFPI – *CAMPUS* PICOS: uma análise a partir do Projeto Pedagógico do Curso

Jocélia de Jesus Rêgo da Silva (1); Monise Ravena de Carvalho Sousa (1); Vanessa Teresinha Ribeiro (2); Deusilande Muniz Deusdará Luz (3); Adelina Maria Salles Bizarro (4)

(1), (2), (3) e (4) *Mestrandas em Educação – UPE – Campus Petrolina, e-mail: jocelia@ifpi.edu.br; monise.ravena@ifpi.edu.br; vanessa.ribeiro@ifpi.edu.br; lannde@hotmail.com.*

(4) *Professora – UPE – Campus Petrolina, e-mail: adelina.bizarro@upe.br.*

Resumo:

É importante destacar que, historicamente, os conhecimentos escolares, a partir do paradigma positivista, vêm sendo reproduzidos em sala de aula de forma descontextualizada, através de disciplinas com conteúdos específicos. Essa fragmentação do saber por vezes limita a forma de pensar, tornando o objeto de aprendizado pouco significativo para os acadêmicos. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo analisar o projeto do Curso Superior em Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus* Picos numa perspectiva de interdisciplinaridade, com intuito de subsidiar as práticas pedagógicas dos docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT, bem como a formação dos licenciandos em Química, futuros docentes, tendo em vista a produção de saberes holísticos, os quais apresentam grande relevância para a elevação da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. A metodologia pauta-se na análise documental do projeto do Curso de Licenciatura em Química, bem como na pesquisa bibliográfica que pretendem conceder validação científica a este trabalho. Desse modo, este trabalho aponta possibilidades de investigação, com o propósito de elucidar a estrutura curricular, com vistas a emancipação intelectual e apropriação da cultura do conhecimento sob a um viés integrador, através de práticas interdisciplinares para a promoção de uma formação sólida e cidadã aos(as) futuros(as) professores(as) Licenciados(as) em Química. Também espera-se que os resultados obtidos possibilitem uma reflexão sobre a estrutura do projeto investigado, permitindo, assim, novos olhares, como por exemplo, a reformulação do currículo e a construção de projetos interdisciplinares.

Palavras chave: interdisciplinaridade, práticas pedagógicas, currículo.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1 Introdução

O presente trabalho surgiu da necessidade de investigar a estrutura curricular do Curso Superior em Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus Picos*, através da análise do projeto de curso, tendo em vista o anseio pela interdisciplinaridade e a elevação da qualidade educacional prevista na missão institucional.

Ressalta-se que esta pesquisa também se justifica em face da inquietação em investigar esse universo educativo (IFPI – *Campus Picos*), observando as implicações do viés interdisciplinar e das fronteiras disciplinares, adotando a fragmentação dos saberes.

Nesse sentido, a escolha do Curso de Licenciatura em Química deu-se por integrar o projeto de pesquisa da dissertação de Mestrado no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – *Campus Petrolina*.

Desse modo, torna-se mister um olhar acurado frente a este curso, haja vista a qualidade do ensino e da aprendizagem ofertada pela instituição ora contemplada com esta pesquisa. Destarte, este trabalho aponta possibilidades de investigação, com o propósito de elucidar a estrutura curricular, com vistas a formação plena dos licenciandos em Química, futuros docentes.

2 A Interdisciplinaridade como possibilidade de desfragmentação do saber

É importante destacar que, historicamente, os conhecimentos escolares, a partir do paradigma positivista, vêm sendo reproduzidos em sala de aula de forma segregada, descontextualizada, através de disciplinas com conteúdos específicos. Essa fragmentação do saber por vezes limita a forma de pensar, tornando o objeto de aprendizado pouco significativo para os acadêmicos.

Partindo dessa premissa, Thiesen (2008), corrobora que o termo interdisciplinaridade ganhou impulso, principalmente, nos campos da educação, com intuito de superar a fragmentação do conhecimento e o caráter de especialização com raízes na tendência positivista e mecanicista.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse sentido, Fazenda (2002) advoga que, na ciência contemporânea, há uma tendência para a inteligência interdisciplinar. Nesse sentido, todos os campos do saber reconhecem a necessidade de integração entre os conhecimentos, para uma interpretação mais precisa da realidade que nos cerca. Desse modo, torna-se mister que os educadores internalizem, em suas práticas pedagógicas, atitudes interdisciplinares.

Em contraponto, Morin (2010) sugere uma reformulação do pensamento, para romper as fragilidades ocorridas a partir da fragmentação do conhecimento. E, para isso, segundo o autor supracitado, faz-se necessário um pensar complexo, holístico e integral, a fim de responder às necessidades sociais do conhecimento.

3 Metodologia:

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se como uma revisão bibliográfica e teve um caráter qualitativo, uma vez que o objeto e os objetivos propostos puderam ser analisados de forma ampla. De acordo com Melucci (2005), o uso desse tipo de pesquisa fundamenta-se pela própria dinâmica de complexidade em que se confira a sociedade atual. Ademais, contou-se com a análise documental que partiu da leitura do projeto do Curso de Licenciatura Plena em Química (IFPI – *Campus Picos*), a fim de identificar possíveis diálogos entre as disciplinas num viés interdisciplinar.

4 Resultados e discussão:

4.1 Estrutura do Projeto do Curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus Picos*

Salienta-se que o projeto do Curso Superior em Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal do Piauí – *Campus Picos* foi elaborado em 2009 e, agora, em 2016, está passando por reformulação. O referido projeto está estruturado com um total de 3.350 horas, das quais 960 horas são destinadas ao núcleo comum; 1.335 horas, ao núcleo específico, 1.055 horas, entre pesquisa e prática em docência.



4.2 A interdisciplinaridade no currículo

Quanto ao currículo, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Química expressa que: “Trata-se de proposta curricular inovadora, com uma visão de integração das diversas áreas do conhecimento, através de um tratamento interdisciplinar e/ou transdisciplinar, articulado com a práxis pedagógica no ensino Fundamental e Médio” (2009, p. 5). Desse modo, segue abaixo o desenho curricular do Curso, o qual integra Núcleo Comum, Núcleo de Pesquisa e Prática em Docência e Núcleos de Ensino em Área Específica para a área de Química e suas Tecnologias, conforme figura 1.

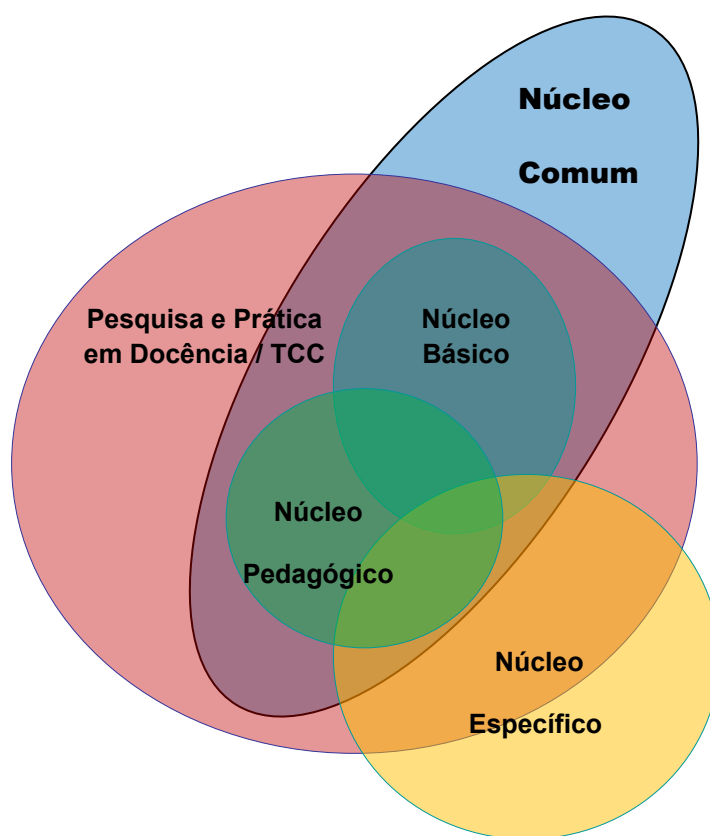


Figura 1 – Desenho curricular do Curso Licenciatura em Química.

O componente curricular Núcleos Temáticos, previsto na Prática como Componente Curricular – PCC, do Núcleo de Pesquisa e Prática Docente, previsto para os 3º e 4º períodos, torna-se mister na perspectiva de articulação dos saberes numa óptica interdisciplinar tendo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em vista sua articulação com diversos outros conhecimentos e saberes, previstos na matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em Química.

Em outras palavras, esse componente perpassa diversas disciplinas, tendo em vista que prevê em sua ementa: “Investigação interdisciplinar visando a formação de professores para uma nova atitude diante do conhecimento”. “O estudo de problemáticas humanas e ambientais, locais e globais mediado pela pesquisa, numa abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS)”. “Aprendizagem mediada por interesse em problemas reais e atuais”. “A prática de professores e alunos na participação e colaboração em projetos de aprendizagem”. “Utilização de tecnologias diversas na seleção, organização, produção e divulgação do conhecimento”. “Trabalho em equipe, em colaboração com o aprendizado de todos”. “Painéis pedagógicos – acerca do conhecimento científico produzido sobre o tema – no mundo, no Brasil, na região, no estado, na cidade”.

Desse modo, é possível perceber uma inter-relação com disciplinas das demais áreas do saber, tais como: Tecnologias da Educação, prevista no 1º módulo do Curso, na dimensão do Núcleo Básico, tendo em vista que a utilização de tecnologias diversas para a promoção do conhecimento. Também possui articulação com a disciplina Desenvolvimento Profissional, ministrada no 2º período do curso (Núcleo Básico), que traz como ementa: “Profissionalização docente e racionalidade pedagógica”. “Saberes da docência”. “A escola como campo da atividade do professor”. “A escola como organização e o professor como gestor”. “Professor como agente da prática social na escola”. “Demandas sociais e desafios na formação do educador”. “Necessidades formativas do professor de Ciências”. “Conhecimento experiencial e construção da identidade docente”. “A pesquisa na sala de aula e a construção de conhecimento pedagógico”.

Ainda possui diálogo com o componente Conhecimento Pedagógico (Núcleo Pedagógico), no 4º período, que traz como ementa: “Teorias educacionais”. “Teoria e prática na organização curricular: contextualização, interdisciplinaridade e transversalidade”. “Organização do trabalho pedagógico: planejamento da ação educativa”; “Projeto Político Pedagógico”. “Objetivos de ensino”; “concepções de aprendizagem e modelos educativos”; “tipologia dos conteúdos”; “gestão de tempo e espaço da aula”; “materiais curriculares”;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“relações interativas na aula”; “Organização institucional”; “fontes e componentes do currículo”. “Avaliação do processo de ensino-aprendizagem”. “Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa”. “Instrumentos de avaliação”. “Mapas conceituais na avaliação”.

Ainda é possível articular o componente “Núcleos Temáticos” com o componente “Prática Profissional” I, II, III, IV (5º, 6º, 7º e 8º períodos, respectivamente) que possui o intuito de inserir os alunos em seus laboratórios de aprendizagens, ou seja, na sala de aula a partir do estágio curricular supervisionado, aqui chamado de prática profissional, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Química.

Diante disso, esses exemplos comprovam a tendência interdisciplinar entre as diversas ciências, uma cooperando para o melhor entendimento numa relação dialógica e colaborativa.

Nessa perspectiva, observa-se uma relação direta entre essas disciplinas, possibilitando, assim, um trabalho compartilhado entre os professores, desde o planejamento pedagógico, aulas teóricas colaborativas e práticas de campo interdisciplinares, tendo em vista a integração do conhecimento e o favorecimento da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, faz-se necessária uma adequação curricular, para que os conteúdos programáticos comuns sejam vivenciados durante o mesmo período de estudo, tendo em vista uma maior articulação entre as disciplinas, recuperando a unidade do conhecimento através de práticas interdisciplinares, exceto prática profissional (II, III e IV) que não seria possível de ser realizadas concomitantemente à Prática Profissional I, dada a sua complexidade em níveis/modalidades de ensino diferentes, tendo em vista uma maior articulação entre as disciplinas, recuperando a unidade do conhecimento através de práticas interdisciplinares.

Assim, de acordo com o PPC é desejável que a interação entre os três núcleos (Básico, Pedagógico e Específico) configure-se por meio de conteúdos comuns que, além de serem construídos via projetos integradores, também poderiam vir a ser trabalhado em eixos temáticos multi ou interdisciplinarmente, que “além de dinamizarem a relação ensino-aprendizagem, promovem a autonomia e a contextualização dos diversos saberes ao possibilitar a interação dos conhecimentos imprescindíveis à formação docente (p.27).”

Assim, Fazenda (2011) discute sobre a importância de novas atitudes e posturas do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor para uma transformação eficaz e significativa a partir de uma nova pedagogia, um novo currículo, um novo planejamento, uma nova avaliação, enfim, um docente comprometido com novas formas de ensinar e aprender.

Destarte, vale destacar que, mesmo num universo de mudanças no cenário educativo atual, romper com organizações curriculares obsoletas ainda é um grande desafio, pois as escolas, em sua maioria, ainda possuem estruturas curriculares desarticuladas e desconectadas dos referenciais teórico-científicos vigentes.

5 Conclusão

A partir dos resultados obtidos, percebe-se uma intencionalidade em prol da interdisciplinaridade a partir da observação da estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus Picos*.

Assim, faz-se necessário que o currículo privilegie a integração entre as disciplinas e o conhecimento (uno e múltiplo) mediante uma organização holística, que possibilite aos professores um trabalho colaborativo e interdisciplinar.

Diante disso, é necessária a busca pela integração do conhecimento, para que este não seja fadado ao reducionismo, a fim de que os sujeitos (docentes e discentes) não continuem na replicação de conhecimentos fragmentados e poucos significativos, mas se debruçam na complexidade e na unidade do saber holístico.

Desse modo, torna-se de extrema relevância o enfrentamento pedagógico, autônomo e eficaz, para a promoção de estratégias desafiadoras, criativas e inovadoras ao acadêmico através de práticas interdisciplinares mediadas por projetos. Assim, torna-se mister que toda a comunidade acadêmica (gestores, docentes, corpo administrativo e discentes) estejam prontos a superar a acomodação, modificando a maneira de pensar, com vistas a uma atitude que represente um fazer pedagógico interdisciplinar.

Referências Bibliográficas

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2002.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 13-18.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (PICOS-PI). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Química, 2009.

MELUCCI, A. **Por uma sociologia reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulado no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13. n. 39, 2008.